

INVESTIMENTOS DEVEM PROTEGER A VIDA

Levantamento mostra grande diferença entre gastos com segurança anunciados por bancos e dados dos balanços

Há grande divergência entre os investimentos em segurança anunciados pela federação dos bancos (Fenaban) e os dados que constam no balanço das instituições financeiras.

De acordo com os banqueiros, em reportagem da *Agência Brasil* veiculada no último dia 6, “os investimentos em segurança cresceram de R\$ 3 bilhões no início dos anos 2000, para R\$ 9,4 bilhões nos últimos anos”.

Mas estudo feito pela subseção do Dieese da Contraf-CUT, com base nos balanços dos cinco maiores bancos do país (Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Caixa Econômica Federal) publicados de janeiro a setembro de 2011, foram destinados somente R\$ 1,9 bilhão em despesas com segurança e vigilância – enquanto o lucro dessas instituições no período bateu a casa dos R\$ 37,9 bilhões. Comparado a 2010, constata-se uma queda de 5,45% para 5,20% na relação entre o lucro e os gastos com segurança.

Para o diretor executivo do Sindicato, Daniel Reis, que participa das reuniões da Comissão Consultiva para Assuntos de Se-

gurança Privada da Polícia Federal, os bancos têm de informar exatamente o que gastam com a proteção à vida. “Nesses mais de R\$ 9 bi, as instituições podem incluir desde gastos com a segurança do presidente do banco até segurança virtual, dos cartões de crédito, por exemplo”, explica Daniel.

“Queremos mais transparência para saber quanto desse investimento vai para vigilância, portas, câmeras de monitoramento em tempo real, vidros blindados nas fachadas, biombos, divisórias individualizadas entre os caixas e abertura e fechamento de unidades por empresas especializadas em segurança, dentre outros itens fundamentais para proteger trabalhadores e usuários dos bancos”, afirma o dirigente. “Dos R\$ 9 bi, cerca de R\$ 400 mil foram gastos com o que chamam de ‘infraestrutura’. Isso dá ideia de que estão devendo muito para aumentar a segurança dos empregados e usuários”, completa o dirigente sindical.

Os dados serão novamente cobrados dos bancos na reunião da mesa temática de segurança bancária que deve ser retomada em 2012.



NOVO SITE A PARTIR DE SÁBADO

Melhorar ainda mais a comunicação com a categoria. Esse é o principal objetivo do Sindicato ao coloca no ar, no sábado 14, o seu novo site. A página funcionará no mesmo endereço atual (www.spbancarios.com.br).

O visual renovado prevê um conteúdo mais bem organizado. O menu de navegação foi reformulado e deixa mais clara a divisão de conteúdo.

Os vídeos merecem destaque à parte, já que, além de ganharem espaço cativo na

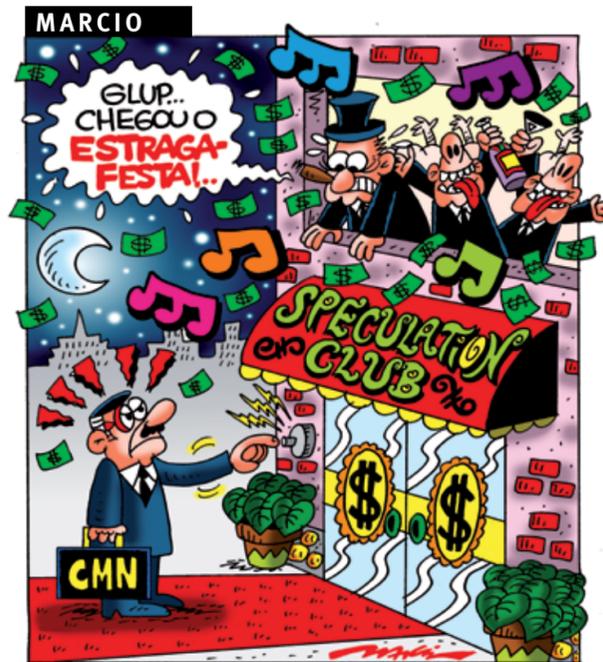
capa, passam a ocupar página específica alinhada com novas tecnologias para que “rodem” com mais facilidade em diferentes tipos de equipamentos.

Visibilidade – O site do Sindicato ganha audiência ano a ano, desde sua criação em 2005. Atualmente são mais de 5 mil visitas diárias em média, montante que fica mais de dez vezes maior durante as campanhas nacionais unificadas. No Twit-

ter, caminhamos para 5,7 mil seguidores e já são mais de 26 mil cadastrados para receber o boletim eletrônico.

“Essa reformulação visa aprimorar ainda mais nossa comunicação com a categoria”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “A página de vídeos, por exemplo, valoriza essa ferramenta que torna a informação acessível, rápida e direta.”

O Sindicato quer saber sua opinião. Acesse, opine, sugira.



AO LEITOR

É preciso muito mais

Está vigorando desde 1º de janeiro a Resolução nº 3.921, publicada em 25 de novembro de 2010 pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que dispõe sobre a política de remuneração de administradores de instituições financeiras. O objetivo é tornar a remuneração dos administradores menos dependente de performances de curto prazo e mais dependente de resultados sustentáveis de longo prazo.

A motivação para tal medida foi o estouro da crise financeira internacional, resultante da falta de controle e transparência do sistema financeiro e da exagerada liberalização. Um exemplo disso é a remuneração dos executivos.

A resolução do CMN é positiva, mas há, ainda, vários pontos a avançar para que o sistema financeiro seja de fato regulado e comprometido com o desenvolvimento do país. Outro problema é que a resolução aposta em um princípio que já se mostrou ineficiente: a autorregulação. Ou seja, os responsáveis pela implementação e fiscalização da política de remuneração dos administradores são basicamente os próprios administradores. É fundamental ampliar essas instâncias de supervisão, dando mais responsabilidade para o BC pela fiscalização e formas mais transparentes de divulgação da remuneração dos executivos.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

BANCO DO BRASIL

Virou caso de polícia

Usuária protestou por ficar mais de duas horas em fila de agência

A falta de funcionários no Banco do Brasil virou caso de polícia. Na segunda-feira 9, após duas horas e meia na fila de uma agência em Jardim Bonfiglioli, zona oeste, que funcionava com apenas uma caixa, uma usuária chamou a viatura policial. “Era apenas uma caixa tanto para os que têm direito a atendimento preferencial quanto as outras pessoas. Todos estavam revoltados”, disse Daniela Teixeira.

Ela contou que os policiais chamaram a gerente para conversar, mas por fim disseram que não podiam fazer nada e orientaram os clientes a reclamar à ouvidoria do banco. “Eu sei que

não é culpa dos funcionários. O problema é do banco que não coloca gente suficiente para atender as pessoas. Mas já passei por várias situações como essa no BB e desta vez fiquei muito nervosa”, justificou Daniela.

“De fato a polícia não poderia fazer nada, mas se a situação chegou a esse ponto é por culpa da diretoria do banco, que não investe em contratações e está sobrecarregando e adoecendo os trabalhadores. Trata-se de uma política de completo desrespeito aos funcionários e clientes do BB”, disse o diretor do Sindicato Érico Brito. “Cobramos da Superintendência do banco solução para o caso. É inadmissível

que a agência funcione com tão poucos bancários.”

Atraso no VR – O Sindicato recebeu a confirmação da direção do BB de que o atraso no pagamento do vale-refeição prejudica cerca de 10 mil funcionários em todo o estado de São Paulo e atinge principalmente os empregados dos bancos incorporados. Os representantes dos bancários insistem em uma solução urgente e o banco informou que isso acontecerá no dia 13.

O Sindicato cobra que o BB cumpra a Convenção Coletiva de Trabalho e que medidas preventivas sejam tomadas para que o fato não se repita.

JUSTIÇA

Bancária é reintegrada

Funcionária da extinta Nossa Caixa provou que adquiriu LER/Dort no exercício da função, devido à falta de condições de trabalho

A bancária Silvana Silva conquistou na Justiça o direito de voltar ao trabalho depois de cinco anos de luta nos tribunais. A trabalhadora recebeu também os valores referentes ao vale-alimentação e refeição do período em que ficou afastada das funções. O cheque foi entregue na terça-feira 10, na sede do Sindicato.

A empregada da extinta Nossa Caixa, incorporada pelo Banco do Brasil, foi demitida sem justa causa, mas conseguiu provar que adquiriu LER/Dort durante o exercício da função devido à falta de condições de trabalho. O Sindicato ingressou com ação na Justiça pedindo estabilidade por doença profissional e venceu, depois de julgada em várias instâncias do Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

O funcionário do Banco do Brasil e diretor do Sindicato Paulo Rangel ressalta a importância de os trabalhadores procurarem a entidade para propor ações na Justiça com o objetivo de fazer com que o banco respeite direitos básicos dos empregados.

“No dia a dia conversamos com os colegas e o que percebemos é uma certa resistência de alguns



Silvana foi reintegrada e recebeu valor de vales atrasados

em mover ações contra o banco, mesmo sabendo que a empresa não respeita o funcionário”, relata Paulo. “Para quem sai da instituição é fundamental ter consciência que uma ação na Justiça pode melhorar a vida de quem fica, pois o banco tem de rever essa postura de desrespeito constante. Além da ação sindical, ser condenado na Justiça e ter de arcar com os custos desse desrespeito é uma boa forma de mudar esse quadro”, afirma o dirigente.

Serviço – A ação de Silvana é mais uma das muitas vencidas

pelo departamento jurídico do Sindicato. Em 2011, o serviço recuperou mais de R\$ 66 milhões para bancários por meio de ações trabalhistas e previdenciárias e acordos de conciliação.

O plantão dos advogados no Sindicato funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. Para uma consulta, basta agendar com a Central de Atendimento que fica na sede (Rua São Bento, 413, Edifício Martinelli) ou pelo 3188-5200. Dependendo do assunto, o bancário também pode solicitar uma conversa prévia com um dirigente sindical.

SANTANDER

Assédio moral incomoda no Call Center

Supervisor da equipe de e-mail e de chat foi denunciado, mas banco não tomou providências

O acordo de combate ao assédio moral, conquista da campanha nacional da categoria em 2010, não vem sendo respeitado no se-



tor de Call Center do Santander. Diversas denúncias que chegam ao Sindicato por meio do instrumento sequer são apuradas ou o banco alega que não procedem apesar da farta evidência.

Um exemplo é o que vem acontecendo com os funcionários da equipe de e-mail e de chat, subdivisão da Equipe de Apoio do Call Center. “O Sindicato já recebeu pelo menos seis reclamações contra o supervisor dessa equipe, mas ele continua no cargo e, o que é pior, com a mesma prática”, denuncia o diretor do Sindicato Marcelo Gonçalves.

Ofensas, humilhações em público e ameaças constantes de demissão ou rebaixamento são relatos fre-

quentes nas queixas que chegam ao Sindicato desde setembro de 2011. “O supervisor, em reunião realizada no dia 9 de setembro, deixou todos constrangidos dizendo que a equipe era acomodada, preguiçosa e que vivia de forma ociosa na operação. Afirmo que as pessoas não tinham ambição e não corriam atrás de trabalho, e por este motivo poderiam ser demitidas a qualquer momento”, relatou um bancário.

“Ele (o supervisor) vem atacando funcionários que se encontram debilitados e estão em acompanhamento médico e psicológico”, acusou outro bancário.

Marcelo Gonçalves reforça que o Sindicato voltará a cobrar providên-

cias do Santander. “Insistimos para que o banco afaste o funcionário ou o requalifique para lidar com os trabalhadores como eles merecem, com respeito.”

O dirigente lembra ainda que os representantes dos trabalhadores e o Santander abrirão, em fevereiro, um canal de negociação específico sobre o Call Center, com o intuito de produzir um acordo para o setor, uma conquista do acordo aditivo.

A diretora do Sindicato Maria Carmen Meireles ressalta que os problemas do Call Center merecem reuniões específicas. “Isso tem de ser discutido mais profundamente com o banco para que possamos mudar o clima ruim que existe no local.”

ITAÚ UNIBANCO

Reunião debate reestruturação

Departamento de Negócios foi alvo de protesto, no dia 9, por conta de assédio moral e demissões

Representantes dos trabalhadores e a direção do Itaú Unibanco reúnem-se na próxima sexta-feira dia 13 para debater a reestruturação do departamento de Operações Centralizadas do Itaú Negócios.

A unidade foi alvo de protesto no dia 9 por conta de denúncia de demissões imotivadas e de práticas de assédio moral de um coordenador. O Sindicato paralisou as atividades do local na parte da manhã com objetivo de acabar com a intransigência da direção do banco.

“A iniciativa de marcar a reunião

aconteceu depois da mobilização dos trabalhadores do departamento, que paralisaram o serviço por meio período no dia 9 para protestar”, relata a funcionária do Itaú Unibanco e diretora do Sindicato Marta Soares. “Vamos cobrar na reunião todas as informações sobre o processo de reestruturação que está acontecendo no Itaú Negócios e exigir o fim das dispensas”, completa a dirigente.

Acompanhe o resultado da reunião pelo www.spbancarios.com.br.



Protesto no Itaú Negócios resultou em reunião no dia 13

HSBC

Sindicato desmascara farsa do PPR/PSV

Banco mantém desconto da PLR dos programas próprios e trabalhadores querem receber valor total

O banco inglês HSBC continua com sua política errada de descontar da PLR os valores devidos aos trabalhadores por conta dos programas próprios de remuneração vinculados a metas, como o Programa Semestral Variável (PSV) e o Programa Participação de Resultado (PPR).

“Isso é um desrespeito aos tra-

balhadores, principais responsáveis pelos ganhos do banco. Outras instituições não descontam de seus funcionários”, afirma Liliane Fiúza, funcionária do HSBC e diretora do Sindicato.

A dirigente explica como a farsa do PPR/PSV funciona em todo o país. “Por exemplo, se é devido ao funcionário R\$ 5.500 de PPR/PSV, e R\$ 5.500 de PLR,

o bancário recebe apenas R\$ 5.500. Se o valor for adiantado durante o ano, como vem acontecendo, o bancário não recebe nada, e em alguns casos, chega ao ridículo de estar devendo na segunda parcela”, denuncia.

O programa próprio PSV/PPR não tem representante sindical há mais de três anos (como exige a lei de PLR, já que o ban-

co desconta um programa do outro) e o HSBC, de forma arbitrária, impõe metas altíssimas sem discutir previamente com os representantes dos trabalhadores. “Reivindicamos que o bancário receba a somatória de todos os programas”, defende Liliane. “Vamos nos mobilizar e lutar para reverter essa injustiça”, ressalta.

MAIS

FB EM BRAILLE

A *Folha Bancária* em braille de janeiro já está sendo distribuída. A edição número 8 vem com reportagem sobre o mercado de trabalho para pessoas com deficiência. A *FB* em braille traz ainda informações sobre a São Pilantra 2011 e sobre os cursos oferecidos pelo Centro de Formação do Sindicato para o início deste ano. Se você tem interesse em receber a publicação ou conhece algum bancário com deficiência visual indique pelo www.spbancarios.com.br/fale.asp?s=188 ou ligue: 3188-5200.

SINDICALIZE-SE

Toda a força do Sindicato vem da participação do bancário. Conquistas como aumento real para os salários nos últimos oito anos, valorização do piso salarial, crescimento da PLR, vales refeição e alimentação, ampliação da licença-maternidade e o combate ao assédio moral foram consequências da luta da categoria ao lado de sua entidade representativa. E quanto maior o número de associados, maior o poder de negociação do Sindicato. A campanha permanente de sindicalização também prevê prêmios a quem indica o sócio e ao novo sindicalizado (veja em www.spbancarios.com.br/servicos/AppPages/Bonus/Bonus.aspx). Não fique só, fique sócio!

DIREITO A PLANO

O Tribunal Superior do Trabalho garantiu a uma bancária do Bradesco, licenciada por questões médicas, o direito de utilizar o plano de saúde mesmo depois de ter sido demitida. A corte garantiu também estabilidade provisória de 60 dias a partir do fim do auxílio-doença. Na decisão, baseada na Súmula nº 371 do TST, os ministros concluíram que a concessão de auxílio-doença pela Previdência Social, mesmo durante aviso-prévio, configura suspensão do contrato de trabalho, o que na prática impede a extinção do vínculo até que seja reativado. O contrato volta a valer depois de terminado o benefício previdenciário.

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Folha Bancária

Presidenta: Juvandia Moreira
Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi
e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Carlos Fernandes e Elenice Santos.
Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271). Edição Geral: Cláudia Motta.
Diagramação: Linton Publio / Thiago Mecequel. Tiragem: 100.000 exemplares.
Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400.

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200. Regionais:
Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icema, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3188-5299. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562.

www.spbancarios.com.br

PROGRAME-SE

Formação tem cursos de verão

O Sindicato mantém no Centro de Formação Profissional opções de cursos em diversas áreas, desde idiomas, específico para bancários, aos voltados ao mercado financeiro, como CPA-10 e CPA-20. Abertos ao público em geral, sindicalizados contam com 50% de desconto. Para saber mais: 3188-5200.

CARNAVAL 2012

Já estão à venda as fantasias para os bancários que vão sair na Tom Maior. O valor de R\$ 170, pode ser pago em três parcelas – primeiro cheque para 17 de fevereiro. A compra dá direito a uma camiseta exclusiva para frequentar gratuitamente os ensaios na quadra da escola. Os interessados devem entrar em contato pelo 3188-5200.

SEXTA TEM ROCK

O Grêmio Recreativo Café dos Bancários apresenta na sexta 13 a banda Geringonça Groove, com versões nacionais e internacionais de alguns dos principais sucessos do rock. O Café fica na Rua São Bento, 413, e funciona diariamente das 17h às 23h. O show começa às 20h e o espaço é exclusivo para sindicalizados e seus convidados.

ALMANAQUE BRASIL

Associados ao Sindicato têm 30% de desconto na assinatura do periódico Almanaque Brasil, revista mensal que se destaca por constituir um dos maiores acervos sobre cultura popular brasileira. Haverá plantão no Sindicato nos dias 13 e 27 de janeiro, das 10h às 16h. Para saber mais, acesse www.almanaquebrasil.com.br ou ligue 3868-0833.

VERÃO E DANÇA

A Al Qamar, academia de dança em frente ao metrô Vila Mariana conveniada ao Sindicato, oferece de 13 a 31 de janeiro as Oficinas de Verão. São aulas avulsas de vários temas para qualquer pessoa. Aulas e horários no www.alqamar.com.br e inscrições pelo alqamar@alqamar.com.br. A academia dá 15% de desconto para sindicalizados no plano semestral do curso regular.

PROJETO TRAVESSIA

Parceria garantirá continuidade

Renovação de convênio com Petrobras é fundamental ao trabalho com crianças em situação de rua

A Fundação Projeto Travessia comemora a renovação de convênio com a Petrobras que permitirá a continuidade do trabalho realizado desde sua criação. Braço social do Sindicato, o Travessia desenvolve, há 16 anos, o Programa de Educação na Rua (PER) que resgata crianças e adolescentes em situação de risco no centro de São Paulo.

“Hoje o leque de atuação do Travessia é bem maior, mas o PER sempre foi nosso ponto de partida”, ressalta o coordenador do projeto, Marcelo Caran, explicando que foi o trabalho desenvolvido no centro da capital que levou o Travessia aos bairros de origem dessas crianças, e a projetos complementares com as famílias e a comunidade.

A renovação do convênio, por dois anos, vai possibilitar a manutenção da equipe composta por um coordenador, um advogado, um educador de referência, seis educadores sociais, quatro



Projeto atende crianças e adolescentes nas ruas do centro da cidade

arte educadores, um auxiliar administrativo e um motorista.

Não ao trabalho infantil – Além de manter as ações cotidianas do projeto, com atividades frequentes com os meninos e as meninas em risco social, o convênio resultará este ano em campanha contra o trabalho infantil nas ruas da região central.

O objetivo, segundo Marcelo, é

conscientizar comerciantes, clientes e a população em geral de que comprar bala de uma criança, por exemplo, é um ato nocivo e não benéfico.

A previsão é que essa campanha tome as ruas já em maio. “A primeira fase já está em andamento, que é o mapeamento do trabalho infantil no centro. Em seguida faremos a caracterização do problema: quem são essas crianças, de onde vêm, o

que vendem, o tipo de comprador etc. Essas informações vão embasar nossas ações futuras.”

A segunda etapa será o trabalho de sensibilização dos comerciantes. “Vamos chamá-los a refletir sobre como, ao permitir a venda em seus estabelecimentos, estão prejudicando a criança. E convidá-los a serem parceiros, agentes multiplicadores junto à clientela.”

Finalmente, na terceira etapa, serão distribuídos impressos em bares, lanchonetes e outros locais onde se concentram pequenos vendedores. “O material informativo vai proporcionar esse outro olhar sobre o trabalho infantil. Propondo que o cidadão saia de um lugar de piedade para assumir uma postura de ação política”, resume Marcelo.

Serviço – Saiba como contribuir com o trabalho realizado pela Fundação Projeto Travessia acessando o site: www.travessia.org.com.

CEDOC

Livros para bancários sindicalizados

Centro de documentação do Sindicato tem acervo de literatura e obras sobre diversos temas, além da história da categoria bancária

O bancário sindicalizado que durante as férias gosta de dedicar um tempo à leitura não pode deixar de visitar o Centro de Documentação (Cedoc) do Sindicato e conhecer a biblioteca que disponibiliza mais de 100 mil livros, sendo boa parte literários ou obras que tratam de temas socioeconômicos, como o mundo sindical e do trabalho.

Os usuários ainda encontram coleções exclusivas ou raras de autores como José Saramago, Érico Veríssimo, Marcel Proust, entre outros que podem ser retirados para leitura. O usuário pode ficar com o material durante 30 dias, período renovável via telefone ou e-mail antes da data de entrega. Normalmente é permitido o prazo máximo de 15 dias, podendo ser renovado para mais 15.

Para quem estiver passeando pelo centro da cidade, vale a pena visitar o Cedoc, que funciona no subsolo do Edifício Martinelli, sede

do Sindicato (Rua São Bento, 413), de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h30. O tempo livre pode servir para aprimorar conhecimentos ou fazer uma viagem pela história do Sindicato na hemeroteca que possui centenas de recortes de jornais e um arquivo com mais de 140 mil fotos que marcaram a trajetória de 88 anos de luta da entidade.

Pesquisa – No Cedoc há também muita informação sobre o sistema financeiro, utilizadas por pesquisadores, estudantes e bancários. Os arquivos compreendem, ainda, uma série completa de revistas, os arquivos da *Folha Bancária* e dos jornais de banco, além de teses de mestrado e doutorado.

A consulta é livre. Basta se cadastrar para poder tomar nota das informações desejadas ou copiar materiais, de acordo com a legislação de direitos autorais.



NOVOS LIVROS À DISPOSIÇÃO

A privataria tucana
Amaury Ribeiro Jr.

O vencedor está só
Paulo Coelho

Gabriela, cravo e canela
Jorge Amado

Rainha da liberdade: o império das trevas, volumes 1, 2 e 3
Cristian Jacq

Os homens que não amavam as mulheres, A menina que brincava com fogo e A rainha do castelo de ar
Stieg Larsson

Emoção e a regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950
Domenico De Masi

As melhores vibrações: um livro sobre sexo para homens e mulheres de todos os sexos
Fernando Bonassi

Introdução à história do nosso tempo: do regime antigo aos nossos dias
René Rémon

Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado
Ana Beatriz Barbosa Silva